

## FICHA TÉCNICA

Direção do MIRA Forum

*João Lafuente e Manuela Matos Monteiro*

Curadoria da exposição *Moçambique 1975-1985*

*João Lafuente e Manuela Matos Monteiro*

Fotografia e Vídeo

*João Lafuente, Manuela Matos Monteiro, Patrícia Barbosa, Rui Apolinário e José Vaz Silva*

Assistente de galeria

Jorge Marques

Press Officer

*Patrícia Barbosa*

## MIRA FORUM

Rua de Mirafior, 155

Campanhã, Porto

929 145 191 - 929 113 431

[miraforum@espacomira.net](mailto:miraforum@espacomira.net)

[www.facebook.com/pages/MIRA-FORUM](https://www.facebook.com/pages/MIRA-FORUM)

[www.facebook.com/groups/miraforum](https://www.facebook.com/groups/miraforum)

**Terça a sábado, das 15:00 às 19:00**

*Entrada Livre*



## MOÇAMBIQUE 1975 - 1985 MOIRA FORJAZ

curadoria . Manuela Matos Monteiro e João Lafuente

*25 Jun - 1 Ago*

## MOIRA FORJAZ | fotógrafa

Moira Forjaz nasceu no Zimbábue em 1942. Vive e trabalha na Ilha de Moçambique. Estudou Artes Gráficas na Escola de Artes e Design de Joanesburgo. Trabalhou como fotojornalista na África do Sul no início da década de 60. Durante esse período colaborou com os fotógrafos J. Schadaberg, D. Goldblatt e S. Hastkins. Viveu em Nova Iorque de 1967 a 1968 e em Mbabane, Swazilândia, onde ensinou Arte na Escola de Waterford. Em 1974 mudou-se para Maputo onde trabalhou como fotógrafa e realizadora de documentários. Nos seus filmes e fotografias destaca-se o Presidente Samora Machel e a activista Ruth First com quem colaborou. Trabalhou, ainda, com os realizadores J. Rouch, J. L. Godard, R. Guerra e J. Fonseca Costa. Viveu em Lisboa de 1989 a 2012 e dirigiu a Galeria Moira de 1989 a 1999.

Entre 2001 e 2010 foi directora do Festival de Música Clássica, *International Music Festival Viana do Castelo*. Simultaneamente fundou o Festival Internacional de Música Maputo, de 2005 a 2012. Foi premiada na categoria “Melhor Documentário” no Festival de Cinema de Leipzig com a obra “Um dia numa Aldeia Comunal”. Expôs individualmente em Moçambique, Roma, Lisboa e Maputo. Editou o livro de fotografias *Muiipiti* sobre a Ilha de Moçambique. Colaborou ainda com as suas fotografias nos seguintes livros: *Photo reporter for the book; Black Gold The Mozambican Miner, Proletarian and Peasant* de Ruth First (1983), *Images of a revolution: mural art in Mozambique* de Susan Maiselas e Albie Sacks (1983). Actualmente encontra-se a concluir o livro *Mozambique 1975/1985* dedicado a Samora Machel e Ruth First.

## MANUELA MATOS MONTEIRO | curadora

Manuela Matos Monteiro, com formação em Filosofia, é autora livros de Psicossociologia, Psicologia, Pedagogia e Metodologia de Projeto. Dedicou-se à fotografia há vários anos tendo o seu trabalho sido reconhecido através de prémios obtidos em diversos concursos de fotografia. Desde 2011 desenvolve experiências com um smartphone explorando as potencialidades do dispositivo tendo apresentado em 2012 no Ecomuseum, em Montalegre, “Barroso a sépia”. O seu projeto “Standing” foi selecionado e exposto no Photo Festival, em Berlim (2013). Tem tido os seus trabalhos expostos em cidades como Los Angeles, NYC, Miami, Kansas City, Tokyo, Verona, Florença, entre outras. Tem participado com livros de artista em várias exposições. Desde outubro de 2013, com João Lafuente, dirige as galerias Espaço MIRA e MIRA Forum no Porto.

## JOÃO LAFUENTE | curador

Com formação em Matemática, dedica-se à fotografia desde a adolescência tendo trabalhos seus publicados em livros e revistas. Participou em exposições coletivas e realizou exposições individuais e em co-autoria com Manuela Matos Monteiro. De entre as várias exposições produzidas podem-se destacar “Carnaval em Veneza”, “As Vindimas”, “A luz do Cristalino”, “Istambul – Roteiro da melancolia”, “A Sul de Dakar”, Tropicana, Matanzas”, “Istambul e Lisboa – Roteiros da melancolia”, entre outras. De entre outras intervenções destaca-se o trabalho também em co-autoria, sobre o Douro: fotografia oficial dos 250 anos da Região Demarcada do Douro e a exposição “Douro: o tempo e a terra” que esteve patente na Assembleia da República (com obras de Siza Vieira, José Rodrigues e Gracinda Candeias), no Parlamento Europeu, em Bruxelas, em Paris e Bordéus, em Maputo e na Beira (Moçambique), em várias zonas do Douro e no Porto. Dirige, desde outubro de 2013, com Manuela Matos Monteiro, as galerias Espaço MIRA e MIRA Forum no Porto.

## Moira Forjaz

São quarenta as fotografias que Moira Forjaz escolheu para a exposição que comemora os quarenta anos da independência de Moçambique. Ao percorrer as imagens a preto e branco compreendemos que é o povo moçambicano que Moira homenageia: imagens retidas nos anos 60, 70 e 80 que nos remetem para momentos decisivos da luta contra o apartheid, da realidade colonial e, depois, do processo de reconstrução do país.

Conhecemos a Moira pessoalmente em Agosto de 2014, no Jardim dos Aloés numa manhã luminosa da sua Ilha de Moçambique. Foi um encontro inesperado e surpreendente e ficamos gratos à Judite e ao Bruno por nos ter proporcionado esse encontro. Dela, conhecíamos um livro *Muiipiti, Ilha de Moçambique* uma edição de 1983 publicada pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda, uma preciosidade gasta por ter sido tão folheada ao longo dos anos.

Dessa conversa retivemos a história de um país, Moçambique, que adoptou como a sua terra. Perdemos a noção do tempo ao ouvi-la falar dos tempos exaltantes da luta pela independência, dos dias sombrios do apartheid, da reconstrução de uma terra feita a pulso, das vidas difíceis dos mineiros moçambicanos a trabalhar nas minas da África do Sul, dos pescadores, dos operários, das mulheres, e também de Samora Machel, de Ruth First, socióloga e activista, assassinada pelos serviços secretos da África do Sul em 1982 com uma carta armadilhada recebida na Universidade Eduardo Mondlane em Maputo.

A conversa continuou na casa dela onde nos mostrou objectos, livros, discos, fotografias em papel e nos seus álbuns digitais. Convocou as *kukumbula* (memórias, em língua macua) sem nostalgias nem ressentimentos. Mas o que mais nos impressionou foi ouvi-la falar no presente e no futuro, das suas intervenções na área do cinema e da música, da sua luta para levar avante os projectos tão necessários no país em construção. E percebemos que essa mulher de causas permanecia mais interessada em falar do que vai fazer do que daquilo que fez.

A exposição individual que com tanto orgulho enche o MIRA FORUM tem afinal como tema o grande tema da vida da Moira: a gente.

Obrigada Moira.

Manuela Matos Monteiro  
João Lafuente